

## LINGUAGEM FÍLMICA SOBRE O BRASIL OITOCENTISTA: O FILME MAUÁ COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR

**Danilo Wilson Lemos Menezes<sup>1</sup>; Solange Pereira da Rocha<sup>2</sup>**

Departamento de História/CCHLA/UFPB

danilomaresia@hotmail.com; banto20@gmail.com

### INTRODUÇÃO

Este trabalho resultou das atividades de monitoria desenvolvidas durante o primeiro semestre de 2011, na disciplina *História do Brasil II*, cujo recorte temporal vai desde o processo de descolonização e emancipação política do Brasil, no início do século XIX, em 1822, até a desagregação do regime monárquico (1889).

Dentre os objetivos gerais da disciplina estavam as análises da historiografia e dos conteúdos históricos do século XIX, cujo programa estava organizado em cinco unidades, nas quais foram evidenciados o processo de Independência, a política no século XIX, as mudanças nas relações do trabalho escravo para o livre, a cultura das elites e das camadas populares, bem como as experiências humanas de vários sujeitos históricos como povos indígenas, população negra (escravizada, livre e liberta) e mulheres, conforme previsto na recente legislação educacional, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1996), nos Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental do Estado da Paraíba (2010) e nas Leis 10.639/2003 (História da África e Cultura Afrobrasileira), 11.645/2008 (História e Cultura dos povos indígenas) e 11.340/2006 (Maria da Penha).

Como metodologia, destacamos que ao longo do desenvolvimento da disciplina, além de serem apresentadas as possibilidades de pesquisa sobre temas do período monárquico, com enfoque na história social e na cultural, também se procurou preparar os alunos do curso de licenciatura em História para atuar na educação básica, a partir da análise de livros didáticos e adequação dos conteúdos históricos a uma linguagem didática, de forma a estabelecer diálogo com estudantes da educação escolar na futura *práxis* docente e a utilização de recursos pedagógicos para aprender e ensinar história.

É inserido neste último enfoque que desenvolvemos uma proposta pedagógica com o filme histórico *Mauá, o imperador e o rei* (1999), que foi utilizado como recurso

metodológico na disciplina. O trabalho com este recurso visual, ultrapassando a intenção de facilitar a apreensão dos conteúdos e do conhecimento, serviu de maneira a fomentar o debate em sala de aula sobre o uso dessas metodologias midiáticas no ensino e na pesquisa, visando inclusive, no futuro, a aplicação desse recurso metodológico em âmbito escolar pelos futuros professores.

Vale salientar que nos *Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental: Ciências Humanas, Ensino Religioso e Diversidade Sociocultural* (2010) as autoras discutiram a utilização de “metodologias e técnicas de ensino” que os professores podem ter em mãos de forma a possibilitar a apresentação da história sob várias linguagens, a exemplo do “recurso da mídia”. Sendo considerada parte do “universo midiático” que o mundo contemporâneo produziu, e uma ferramenta pedagógica indispensável para se abordar os conteúdos históricos<sup>3</sup>.

Neste sentido, como mencionado, utilizamos como recurso de mídia o filme histórico *Mauá: o Imperador e o Rei*, cujo tema diz respeito ao período em estudo e no qual se discorre sobre um personagem emblemático – Mauá – e suas relações sociais e políticas, cuja reconstrução histórica nos apresenta uma “representação da realidade” (GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA, 2010) ou “impressão da realidade” – principal questão do interesse do historiador ou professor de história que se propõe a utilizar esses recursos, como sugere Regina Behar<sup>4</sup> – do Brasil Oitocentista, oferecida por um olhar de um cineasta do século XX, enquanto “produto cultural” (BEHAR, 2000, p. 12) de uma determinada sociedade em um determinado contexto.

Palavras-chave: História do Brasil Imperial. Linguagem fílmica. Proposta pedagógica.

## OBJETIVOS

Apresentar proposta pedagógica com a utilização de recursos audiovisuais de natureza cinematográfica (filme histórico), como recurso metodológico a ser trabalhado de forma crítica no ensino de História do Brasil (período Imperial), destacando pontos positivos ao processo de aprendizagem e certos cuidados de ordem metodológica inerentes ao uso de “imagens tecnológicas”<sup>5</sup> no processo ensino/aprendizagem.

## DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Faremos uma breve análise da experiência com material audiovisual vivenciada em sala de aula durante a disciplina *História do Brasil II*, ministrada pela Profa. Solange Rocha no primeiro semestre do ano de 2011, em turma do Curso de História (Licenciatura), turno noturno, à luz, principalmente, dos delineamentos teórico-metodológicos traçados por Circe Bittencourt em *Ensino de História: fundamentos e métodos*, obra de referência no que tange o ensino de História, no texto de Regina Behar *O Uso do Vídeo no Ensino de História* e nos *Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental* do estado da Paraíba.

No final da disciplina, tivemos como proposta de atividade escolar a análise fílmica para ampliar o conhecimento sobre o Oitocentos. Nesse sentido, antes de assistir o filme escolhido, os alunos receberam um roteiro (ficha técnica; contexto histórico; questões temáticas; questões para debate), o qual seria fundamental para a elaboração do texto analítico sobre o filme, que deveria ser articulada com a discussão de conteúdos históricos apresentados através da bibliografia trabalhada na disciplina.

O uso de recursos didáticos dessa natureza exige uma preocupação com a abordagem do material. Certos aspectos e fundamentos metodológicos devem ser observados de modo que o efeito no aprendizado não seja reduzido ou distorcido. A utilização dos filmes não deve ser apresentada apenas como ilustração de um tema ou conteúdo, não deve em nenhuma hipótese simplesmente substituir os textos escritos, tampouco se deve atribuir ao filme a transmissão do *real* ou o papel de criar uma “ressurreição histórica” (Jonathas Serrano, 1912 *apud* BITTENCOURT, 2004, p. 371), sob pena de reduzir o *conhecer* ao simples *ver* (BITTENCOURT, 2004, p. 365). Pelo contrário, o filme deve ser tratado de forma crítica, “exigindo uma leitura externa como qualquer outro documento” (BITTENCOURT, 2004, p. 374), pois ambos são permeados de intencionalidades (BEHAR, 2000, p. 17). Só assim teremos em mãos as possibilidades de utilização do filme enquanto “texto” (BEHAR, 2000, p. 9).

São também levados à análise aspectos da composição técnica como produção, edição, direção, música, fotografia, elenco etc.; as estruturas sociais em que esta produção fílmica está inserida, as características dessa sociedade que produz e que consome a produção; a conjuntura política e econômica de onde se insere, ideologias a

que sofre influência e a recepção do filme na sociedade, assim como o tipo de público que o assistiu. Estabelecemos, assim, as devidas “conexões [...] (do) filme com o mundo que o produz”, “pois tanto o que está no filme, como a história de sua produção, testemunha sobre a sociedade e seu tempo” (BEHAR, 2000, p. 19). Deverão ser tomadas como foco da análise as *representações* fornecidas pela obra ou seus *efeitos de realidade*, nunca negligenciando e sempre provocando o estudo relacionado e amparado em outras fontes e bibliografia adequada.

Assim, o trabalho de análise fílmica em sala foi conduzido sob a égide desses preceitos mencionados e procurou estimular a reflexão sobre os fundamentos metodológicos adotados no uso desse recurso tecnológico de modo a ter bom aproveitamento didático no ensino de história do Brasil Oitocentista.

## RESULTADOS VERIFICADOS

Os resultados obtidos com análise fílmica foram bastante satisfatórios, o que pôde ser verificado, principalmente, pela elaboração de análises críticas do filme, produzidas pelos alunos após a sessão de filme e debates em sala de aula. Verificou-se, através das análises elaboradas escritas e oralmente durante os debates em sala que os alunos apreenderam, de uma forma geral, as principais problemáticas metodológicas que se apresentam frente ao desafio de utilizar filmes no ensino de história.

Souberam remeter-se ao material fílmico de forma crítica em relação às questões já apontadas anteriormente como a contextualização da produção e o diálogo necessário do “texto visual” (BEHAR, 2000, p. 21) com outros textos. Puderam eles próprios apontar que questões temáticas relevantes poderiam ser instigadas pelo filme, de modo que isso não só enriqueceu e facilitou a apreensão dos conteúdos da disciplina por eles, como, na perspectiva dos conteúdos escolares, ajudou a elaborar, pensar e adaptar as temáticas e métodos que posteriormente serão trabalhadas em sala, ou seja, vislumbraram o uso desse recurso didático com seus futuros alunos.

Assim, destacamos que em suas análises fílmicas os alunos destacaram tanto a oportunidade que tiveram de conhecer um filme nacional de boa qualidade, como conseguiram visualizar as hierarquias internas e externas na sociedade oitocentista, a exemplo da situação das mulheres e dos trabalhadores escravizados e das relações de

dependência econômica e política do Brasil frente aos países europeus, sobretudo, a Inglaterra. As percepções dos contemporâneos frente aos velhos e tradicionais modelos econômicos e sociais agrários e seus representantes e os conflitos com estes provocados pela inserção de novos modelos industrializantes experimentados no Brasil, cujo maior expoente e precursor foi Mauá, ou seja, Irineu Evangelista de Sousa (1813-1889). Mencionaram ainda a construção idealizada de personagem Mauá, para tanto destacaram o posicionamento (ou discursos) do roteirista e do diretor do filme.

## CONCLUSÃO

Entendendo o uso das *imagens tecnológicas/filmicas* como importante ferramenta pedagógica no ensino de história no contexto escolar deduz-se o uso desse recurso didático nos cursos de licenciatura de História de modo que, além de enriquecer o aprendizado, facilite a apropriação do conhecimento e o domínio dos conteúdos e familiarize os futuros professores com os recursos e sua adequada metodologia e usos, para que possam, por sua vez, utilizá-los em sala de aula, em âmbito escolar.

Enfim, com a linguagem do cinema em sala de aula, procuramos desenvolver uma atividade pedagógica que levou o aluno a refletir sobre o ato de ensinar, considerando o filme histórico como uma representação do real, que busca encenar a realidade e, portanto, merece uma leitura crítica dos estudantes de História, mas, sem dúvida, o uso de filme propicia a ampliação do conhecimento histórico e enriquece o ensino de história.

1 Monitor do componente curricular História do Brasil II (2011.1), do curso de História/UFPB.

2 Professora do componente curricular História do Brasil II (2011.1), no curso de História/UFPB.

3 GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. Secretaria de Educação e Cultura. Gerencia Executiva da Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental: Ciências Humanas, Ensino Religioso e Diversidade Sociocultural**. João Pessoa: SEEC/Grafset, 2010.

4 BEHAR, Regina Maria Rodrigues. **O Uso do Vídeo no Ensino de História**. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2000.

5 BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

## REFERÊNCIAS

### Filmografia:

**MAUÁ:** o Imperador e o Rei. Direção: Sérgio Resende. Brasil, 1999. 134 min.

### Bibliografia:

BEHAR, Regina Maria Rodrigues. **O Uso do Vídeo no Ensino de História.** João Pessoa: Edições CCHLA/Editora Universitária/UFPB, 2000.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2004.

FONSECA, Thaís Nivia de L. e. **História & Ensino de história.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. Secretaria de Educação e Cultura. Gerencia Executiva da Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental: Ciências Humanas, Ensino Religioso e Diversidade Sociocultural.** João Pessoa: SEEC/Grafset, 2010.

NAPOLITANO, Marcos. **O cinema na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2003.

\_\_\_\_\_. Fontes audiovisuais: a História depois do papel. In: PINSKY, Carla B. (Org.). **Fontes históricas:** São Paulo: Contexto, 2005, p. 235-289.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar história.** São Paulo: Scipione, 2004.

STEPHANOU, Maria. Currículos de História: instaurando maneiras de ser, conhecer e interpretar. **Revista Brasileira de História.** V. 18, n. 36, p. 15-38, 1998.